

DANTAS, Antônio Pinto

*dep. fed. BA 1909-1911.

Antônio da Costa Pinto Dantas nasceu no engenho Europa, na freguesia do Bom Jardim, em Santo Amaro (BA), no dia 4 de agosto de 1874, filho de Cícero Dantas Martins e de Mariana da Costa Pinto Dantas. Seu bisavô, o capitão-mor João Dantas Martins dos Reis, e seu avô, o coronel João Dantas, destacaram-se nas lutas pela Independência do Brasil. Seu pai, futuro barão de Jeremoabo, foi vereador e presidente da Câmara da vila de Bom Conselho (1876), intendente do município de Itapicuru (1893-1896), deputado provincial (1860-1861 e 1870-1871) e deputado geral pela Bahia (1869-1877 e 1886-1889); já na República foi senador (1891-1896), primeiro-secretário e presidente do Senado estadual. Seu irmão, João da Costa Pinto Dantas, a exemplo do pai, foi intendente municipal de Itapicuru (1900-1903, 1908-1912 e 1922-1923), deputado estadual (1901-1902) e deputado federal (1903-1905 e 1935-1937).

Iniciou seus estudos em Alagoinhas e concluiu o curso de humanidades no Colégio Manuel Florêncio, em Salvador. Matriculou-se em seguida na Faculdade Livre de Direito da Bahia, recebendo o título de bacharel em ciências jurídicas a 5 de dezembro de 1895.

Ingressou na política em um momento de reviravolta na política estadual, que lhe foi favorável graças ao prestígio do pai. A partir do momento em que Severino Vieira assumiu o governo do estado da Bahia em 1900, sucedendo a Luís Viana, o barão de Jeremoabo e seu grupo político passaram de opositores a situacionistas, ficando os “vianistas” afastados do poder. Filiando-se com os filhos ao Partido Republicano da Bahia, fundado em 1901, e cujo principal líder era Severino Vieira, com a aproximação das eleições estaduais de 1903 o barão de Jeremoabo transferiu seu prestígio político aos filhos. Com isso Antônio Dantas foi eleito para seu primeiro mandato, pelo 5º distrito. Encerrada a legislatura 1903-1905, foi reconduzido à Assembleia estadual nas legislaturas 1905-1906 e 1907-1908.

Em 1907, Antônio Dantas participou do “grande cisma” da política baiana, quando da divergência entre Severino Vieira e o então governador José Marcelino de Sousa (1904-

1908) em relação à escolha do sucessor deste último. Rompeu com Severino Vieira e ficou ao lado de Marcelino, que apoiava a candidatura de João Ferreira de Araújo Pinho, em detrimento da de Inácio Tosta. Ambos identificavam-se, por suas origens e interesses, como representantes da burguesia agroindustrial, com profundas raízes monárquicas. Nas eleições de 1909, alçou vôo mais alto ao eleger-se para a Câmara dos Deputados com mandato até 1911.

Foi também coronel da Guarda Nacional, e fundador e diretor do Sindicato Agrícola de Bom Jardim e Lustosa, no distrito de Bom Jardim. Era proprietário do engenho Regalo, no município de Santo Amaro da Purificação, bem como das fazendas Morro (Serrinha), Cirica, Bananeira (Jeremoabo), Jurema, Cansansão, João Barbosa, Lages do Bandeira e Taboleiro (Cícero Dantas).

Faleceu na freguesia dos Mares, em Salvador, no dia 30 de março de 1920.

Casou-se com a prima Adalgisa Fiel Pereira de Carvalho, com quem teve dois filhos. Seu sobrinho João da Costa Pinto Dantas Júnior foi deputado estadual (1921-1922), deputado federal (1946-1959), secretário da Fazenda no governo de Otávio Mangabeira (1947-1951), e secretário da Agricultura no governo de Juraci Magalhães (1959-1963); outro sobrinho, Cícero Dantas Martins, foi deputado estadual (1923-1930 e 1945-1959), assumiu interinamente em 1955, como presidente da Assembleia Legislativa, o governo do estado quando da licença do governador Antônio Balbino, e foi também deputado federal (1967-1971). Seu sobrinho-neto João Carlos Tourinho Dantas foi deputado federal (1963-1975) e seu sobrinho-bisneto, Sérgio Raimundo Tourinho Dantas, também foi deputado federal (1992-1995).

Jaime Oliveira do Nascimento

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos* (v.2, p. 305); ABREU, A. *Dicionário* (v.2, p.1792); BULCÃO SOBRINHO, A. *Representantes* (p. 55-86); *Democrata* ((1/4/1920). Dr. Antônio da Costa Pinto Dantas; *Diário Oficial do Estado da Bahia*;

.*Cartas de ontem*; PANG, E. *Engenho*; *Revista do Instituto Genealógico da Bahia*. (n.15, 1967. p.117); SAMPAIO, C. *Partidos* (p. 77, 93-94); SANTOS, M. *Sinopse* (p. 153-158); VICTÓRIA, J. *Família* (p. 17/54-57).